

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

NATÁLIA CAMILO MARQUES

**MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS REDES DE ENSINO PÚBLICAS DA
GRANDE VITÓRIA/ES**

VITÓRIA
2019

NATÁLIA CAMILO MARQUES

**MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS REDES DE ENSINO PÚBLICAS DA
GRANDE VITÓRIA/ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física e Desportos do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ueberson Ribeiro Almeida.

VITÓRIA

2019

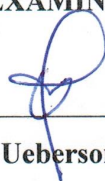
NATÁLIA CAMILO MARQUES

**MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS REDES DE ENSINO PÚBLICAS DA
GRANDE VITÓRIA/ES**

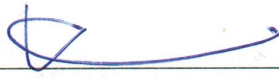
TCC em formato de artigo apresentado ao Departamento de Educação Física e Desportos do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em 02 de Dezembro de 2019.

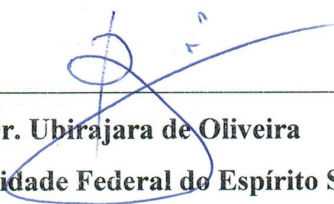
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ueberson Ribeiro Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador



Prof.ª Me. Maria Celeste Rocha
Cento Universitário Católica de Vitória



Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Acredito que todos os grandes feitos, envolvem grandes pessoas, pessoas no plural. Ninguém é capaz de realizar grandes sonhos sozinhos. Este é um sonho que sonhei junto com várias pessoas. Eu agradeço primeiramente e principalmente a minha mãe, que é a grande mulher por trás desse sonho. Que não só me incentivou a caminhar, como caminhou junto comigo. Que confiou em mim e acima de tudo foi paciente. A mulher mais forte que conheço e o meu maior exemplo de vida.

Não posso deixar de agradecer também a minha família e aos meus amigos, que direta ou indiretamente estiveram comigo, vibrando e me apoiando sempre. Alguns destes em determinado momento colocaram em risco os seus empregos para tirar as intermináveis cópias, dos textos que eu precisava, em seu local de trabalho, já que as cópias eram muitas e a minha grama era curta. Em especial agradeço a Mayra, minha prima-irmã e designer particular e a minha grande amiga Lena que prontamente me emprestou seu notebook para que eu pudesse concluir meu trabalho.

Em todos os lugares que vamos conhecermos pessoas diferentes. É no primeiro dia de aula que nos deparamos com as pessoas que compartilharemos boa parte das nossas vidas durante aproximadamente quatro anos. Com estes estabelecemos laços que facilitam a caminhada e a torna mais prazerosa, por isso agradeço também aos meus colegas de sala que (na maioria das vezes) me proporcionaram bons momentos e acima de tudo agradeço pelo compartilhamento dos conhecimentos.

Com alguns destes estabeleci laços e conexões mais fortes, e vou menciona-los para agradecer todo apoio, trabalhos apresentados, correria do dia a dia, abraços, risos e choros. Obrigada Ane por se fazer sempre presente e permitir que eu participasse da sua vida, obrigada Bhea por me mostrar o seu outro lado e por tudo que aprendemos juntas, obrigada Lett pelas inúmeras risadas matinais, obrigada Kerzião por todos os momentos compartilhados e por sempre dizer que acreditava em mim, obrigada Titi pela plenitude e paciência. Obrigada!

Seria injusto se não mencionasse duas figuras que tive o privilegio de conhecer, não em sala de aula, mas pelos corredores do centro, e que me ensinaram muito sobre negritude e a cada contato com eles eu me enegreço mais. Pamela e Ramon que são duas peças fundamentais pra minha formação, os meus pontinhos pretos no final do túnel. Tenho um grande carinho e sou grata por tudo que aprendi com vocês.

Não posso deixar de agradecer também a todas as pessoas que fazem o Centro de Educação Física (CEFD) “acontecer”, tios das chaves, tios da limpeza, pessoas do administrativo e em especial ao “moço da informática” meu grande amigo Philippe Gripa, ousou a dizer que é o servidor mais paciente deste centro, que sempre me ajudou no que precisei.

Agradeço também aos professores deste centro, que estão sempre dedicados a oferecer uma formação comprometida e de qualidade para os alunos desta universidade, ao menos a grande maioria deles. Sou muito grata e me sinto muito honrada por ter sido aluna de grandes nomes da área e sempre me referenciarei com orgulho a todas e todos que tornaram a minha formação, acima de tudo, humana.

Agradeço em especial ao meu orientador e eterno mestre Ueberson Ribeiro, que, sobretudo me mostrou o caminho me ajudando a trilha-lo. Desde que entrei na universidade já me identifiquei com a sua temática de estudo e metodologia de trabalho. Doutor, negro que advém de um bairro periférico. Admiro seus os ideais e sobretudo o tenho como espelho. Obrigada por me acompanhar durante a metade da minha formação.

Sou grata ao Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF), que durante a metade da minha formação, foi meu lar. Sou muito feliz por ter feito parte de um grupo que compartilha dos mesmos ideias éticos e morais que eu. O convívio diário tornou a minha formação mais leve e eu não tenho dúvidas de que aprendi muito com todos, sentirei falta dos cafés filosóficos de todas as tardes.

Reconheço o privilégio de estar inserida em uma Universidade pública e de qualidade, agradeço a todos os professores que antecederam este processo até o meu ingresso. Menciono aqui a criação de políticas públicas que possibilitaram o inimaginável, oportunizando assim a entrada de parcela da população que jamais havia, antes, pensado em entrar numa universidade, pública e de qualidade. Lamento o atual desmonte da educação, enquanto espero e luto por dias melhores.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa investigou a Formação Permanente/Continuada dos professores de Educação Física dos municípios da grande Vitória, tais como, Cariacica, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Buscou compreender como tem se dado o investimento e/ou desinvestimento pedagógico na formação dos professores das redes públicas de ensino no âmbito macro, ou seja, nos órgãos públicos responsáveis pela Formação dos docentes. Investigou as principais revistas da área, a fim de saber como vem sendo abordada a Formação Permanente/Continuada dos professores e como estas Formações interferem na atuação dos docentes. Produziu dados a respeito das Formações Permanentes/Continuadas oferecidas (ou não) pelas Secretarias de Educação da Grande Vitória. Utilizou de revisão bibliográfica, diário de campo, documentos das Secretarias Municipais de Educação e da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU), bem como conversas informais. Identificou e levantou questões para o campo da Educação Física no que diz respeito ao investimento e/ou desinvestimento na Formação Permanente/Continuada de professores de Educação Física. A partir disso compreendeu que a Formação Permanente/Continuada necessita ser olhada e trabalhada com mais atenção, visto que os órgãos responsáveis por sua oferta, por vezes apenas cumprem com uma demanda de Formação de modelo burocrático e desconectado das vidas dos docentes e dos escolares, permitindo assim o apontamento de lacunas, tanto acadêmicas quanto das políticas públicas acerca do tema.

PALAVRAS CHAVES: Formação Permanente. Secretarias de Educação. Educação Física.

ABSTRACT:

This research investigated the Permanent/Continuing Formation of the Physical Education teachers from the municipalities of the Grande Vitória, such as Cariacica, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha, and Vitória. It searched for understanding how the educational investment and/or divestment was given in the formation of teachers of public schools in the macro scope, in other words, in the public agencies responsible for teacher training. Investigated the main journals of the area, to know how is being accosted by the Permanent/Continuing Formation of the teachers and how these Formations intervene in the teachers' performance. It has produced data regarding the Permanent/Continuing Formations offered (or not) by the Grande Vitória Education Departments. Used the literature review, field diary, documents from the Municipal Departments of Education and the Espírito Santo Education Secretariat (SEDU), as well as informal conversations. Identified and raised questions for the field of Physical Education regarding the investment and/or divestment in Permanent/Continuing Education of Physical Education teachers. From this, we understand that Permanent/Continuing Formation needs to be used and performed more carefully, since the agencies responsible for its offer, sometimes only fulfill the demand for Formation of the bureaucratic model and disconnected from the lives of teachers, allowing pointing out gaps, both academic and public policy on the subject.

KEYWORDS: Ongoing Formation. Secretary of education. Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Levantamento de textos dos periódicos.....	15
Quadro 2: Levantamento bibliográfico de textos relacionados a Formação Permanente/ Continuada dos últimos dez anos nas principais revistas da Educação Física.....	17
Quadro 3- Documentos que serão analisados e suas respectivas secretarias.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
3 A FORMAÇÃO PERMANENTE/ CONTINUADA: UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	16
4 AS SECRETARIAS E SEUS RESPECTIVOS DOCUMENTOS QUE PAUTAM A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	21
4.1 UM PANORAMA GERAL DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DA GRANDE VITÓRIA E SEDU.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A.....	31

1 INTRODUÇÃO

Proponho-me a narrar brevemente a minha trajetória e experiências vividas durante a formação no Curso de Licenciatura em Educação Física (EF) oferecido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com o objetivo de dizer os motivos que me fizeram chegar até aqui, até o tema da Formação Continuada de professores.

Jorge Lorrosa Bondía é um autor que passei a apreciar durante a graduação, mais especificamente no texto “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, ao que tive a oportunidade de ler no terceiro período, na disciplina de Seminário Articulador de Conhecimentos (SAC). Em um trecho deste texto, o autor traz o conceito de “experiência”, e esta definição transformou minha forma pensar a experiência e hoje, tudo que eu descrever ou proferir sobre experiência eu estarei remetendo-me a experiência como aquilo:

[...] que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (BONDÍA, 2002, p.2)

Acrescento ainda que a experiência é o que nos transforma e/ou modifica nossa forma de pensar e/ou agir no mundo, não é apenas algo que passa por nós e sim algo que marca, algo com o poder de resignificar nossas ações. Durante o Curso tive várias vivências e muitas experiências, que em suma não foram apenas positivas, mas afirmo com toda certeza que todas fizeram parte do meu processo de aprendizagem.

Fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2014, quando estava no terceiro ano, em seguida prestei o vestibular, entretanto não foi para Educação Física e sim para Psicologia. Nesse período estava com uma indecisão muito grande a respeito de qual curso iria fazer (assim como a maioria dos adolescentes saindo do Ensino Médio) e como estagiava em uma Unidade de Saúde da Prefeitura Municipal da Serra estava tendo muito contato com a área da saúde e acabei optando por seguir esse ramo, Passei na primeira fase para psicologia, porém na segunda fase fiquei como suplente e acabei remanejando a vaga para o curso de Educação Física licenciatura. Meu objetivo inicial era fazer a transição de curso internamente, porque de forma alguma eu pensava em permanecer no curso de Educação Física (mal podia imaginar que iria até prolonga-lo posteriormente).

Lembro-me como se fosse hoje o dia que vi o meu nome na lista de convocados para matrícula, era sábado começo de tarde, tinha sol e nuvens no céu, eu fui visitar uma amiga do ensino médio que tinha chegado de uma viagem. Estavam três amigas e eu na cozinha e em

start me lembrei que era aquele o dia de conferir o resultado da convocação, todas estavam conversando e eu abri o site pelo celular para conferir o resultado, sem falar nada com ninguém, quando vi o meu nome na lista fiquei extremamente feliz e liguei para minha mãe. A primeira da família a estudar em uma instituição federal, isso era melhor do que esperado, mulher, negra e filha de um pedreiro e de uma vigilante.

No primeiro período não me envolvi com nada para além das disciplinas, já no segundo eu fiz um estágio pela Prefeitura Municipal da Serra que consistia em acompanhar uma criança que era assistida pela “atenção especial” da escola. Este estágio durou oito meses. Logo após o término eu ingressei em um Projeto de Ensino orientado pelo prof. Ueberson Ribeiro que durou um ano, ao final desse projeto ingressei em outro Projeto de Ensino, só que desta vez orientado pelo orientado pelo prof. Ubirajara de Oliveira. Me dediquei a este projeto durante um semestre. O prof. Ueberson Ribeiro estava com um projeto junto a Rede Internacional de Investigação Pedagógica em Educação Física Escolar (REIPEFE) para estudar sobre a Formação Continuada de Professores, fui convidada a fazer parte desse projeto como aluna de Iniciação Científica (IC). Fiz a IC durante um ano e submetemos outro projeto que nos possibilitou continuar a pesquisa por mais um ano, mas como não estarei vinculada à Universidade por mais um ano, continuarei no projeto por mais seis meses, totalizando um ano e seis meses de pesquisas sobre a Formação Permanente/Continuada dos Professores da Grande Vitória.

Tivemos como foco durante esta primeira fase da pesquisa “Mapear a Formação Permanente de professores de Educação Física das Redes de Ensino Públicas da Grande Vitória/ES” assim como fazer um levantamento bibliográfico nas principais revistas da área.

Nesse sentido esse estudo faz parte de uma pesquisa intitulada “Atividade docente de professores de educação física: processos formativos e legitimidade pedagógica no cotidiano escolar”, a qual tem como objetivo geral investigar a atividade docente de professores de educação física com foco nos modos pelos quais estes desenvolvem e buscam produzir legitimidade pedagógica do trabalho no cotidiano escolar, bem como produzir processos de formação permanente com os docentes que possam interferir, auxiliar e transformar as práticas pedagógicas nas escolas. Os objetivos específicos traçados foram: a) analisar como a formação permanente tem sido discutida nas principais revistas científicas da Área da EF; b) levantar documentos e políticas (prescritas) acerca da formação permanente oferecidas pelas Redes de Ensino; c) mapear em quais perspectivas teóricas e metodológicas a formação permanente das Redes Públicas estão embasadas.

É importante salientar que esta pesquisa está atrelada a uma rede internacional intitulada “Rede Internacional de Investigação Pedagógica em Educação Física Escolar” (REIPEFE) que foi instituída em 2008 e atualmente é constituída por 11 grupos de pesquisa de diferentes Universidades e instituições da América do Sul. Um destes grupos é o Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF) do qual o orientador é integrante.

O tema Formação Permanente/Continuada é extenso e amplo e nas últimas décadas vem sendo cada vez mais colocado como elemento fundamental para a qualificação do trabalhador (CLOT, 2006, 2010, SCHWARTZ; DURRIVE, 2007, BENDASSOLI; SOBOL, 2011). A estas (Formação Permanente/ Formação Continuada) são atribuídos também outras conotações terminológicas, tais como: Formação Contínua, Capacitação, Formação em Serviço, dentre outras. Embora com terminologias diferentes carregam em parte, uma mesma premissa, de que é necessário manter o trabalhador atualizado acerca das mudanças teóricas, técnicas/tecnológicas e/ou políticas do mundo do trabalho, ou seja, o trabalhador precisa estar em constante (re)atualização das suas práticas.

Para além do dito anteriormente, a Formação Permanente/Continuada é pautada/assegurada por leis que definiram princípios, concepções e diretrizes para a construção de uma política de formação e valorização do magistério, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei 9394/96, o Plano Nacional de Educação, PNE, Lei 10.172/2001, e o documento intitulado Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada, instituída pela Portaria MEC 1.403/2003. O parágrafo único da Lei 9394/96 responsabiliza o Estado e confere que este:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 1996)

Já tínhamos uma noção prévia de que os professores que foram formados pela lógica tradicional esportiva e tecnicista dos currículos da Educação Física apresentam dificuldades em produzir transformações das suas práticas e um diálogo mais próximo com a pedagogia crítica da Área (BRACHT; ALMEIDA; WENETZ, 2018). Os docentes formados já a partir dos finais da década de 90 (momento em que as proposições críticas passaram a mais diretamente interferir na formação Inicial dos professores) apresentam dificuldades para legitimar suas práticas na escola diante de culturas escolares fundadas sobre um imaginário social que se tem da Educação Física tradicional. Guardados as especificidades histórico-

políticas da EF entre Brasil e Argentina e Uruguai, tal problemática relacionada à formação também foi evidenciada pelos nossos parceiros de pesquisa da REIPEFE, o que pode ser lido em Rozengardt, (2017); Amuchástegui et. al (2009) referente ao contexto Argentino e; em Torrón; Ruegger, (2010), no que diz respeito aos estudos desenvolvidos no Uruguai. Isso nos trouxe inquietação e vontade de entender como se dão as Formações Permanentes/Continuadas nas Secretarias Municipais e Estadual da Grande Vitória.

Por isso, nossa primeira fase da pesquisa revisou o que foi produzido pela área nos últimos dez anos e mapeou os documentos de Formação Continuada/Permanente das Secretarias de Educação da Grande Vitória fazendo relação destes com os textos produzidos na área da Educação Física com a intenção de investigar os processos de Formação Continuada/Permanente tal como são propostos pelos municípios.

Pensamos a Formação Permanente/Continuada como uma ampliação de possibilidades de conhecimento (FERRAÇO 2005), ou seja, a Formação Permanente/Continuada é uma oportunidade de (re)pensar a prática e dar a ela significados outros enquanto o docente reflete sobre sua ação e a compartilha com os seus colegas de profissão. É importante pensar como está se dando a Formação na Área da Educação Física e mapear as políticas e programas de formação das redes, pois, é necessário entender as ações que estão acontecendo no município e de alguma forma intervir, pensando juntos para aprimoramento das formações.

2 METODOLOGIA

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, este estudo consiste em duas etapas. Sendo a primeira constituída por análise bibliográfica (MARCONI, 2006) de artigos das principais revistas da Área. A segunda etapa consistiu em um levantamento de documentos (FOUCAULT, 2005) acerca dos programas e/ou políticas de formação permanente de professores de Educação Física das Redes Municipais de Ensino e da Rede Estadual do estado do Espírito Santo.

Para a revisão bibliográfica, foram coletados os textos produzidos pelos pesquisadores da Educação Física entre 2008 e 2018 utilizando os descritores “formação continuada e formação permanente”. As bases utilizadas para a coleta foram: Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), Revista Pensar a prática (revista da UFG), Movimento (revista de educação física da UFRGS), Motrivivência (revista de educação física, esporte e lazer da UFCS) e Revista da Educação Física (UEM). Estas por sua vez foram escolhidas por serem as principais revistas da área.

Para elencar quais textos ficariam ou não na amostra foram lidos todos os resumos criteriosamente, estes deveriam estar discutindo sobre a Formação Continuada/Permanente dos professores de Educação Física da educação básica, por fim, elegemos 15 artigos para amostra selecionados pelos descritores, recorte temporal e leitura dos resumos, estes foram lidos pelo grupo e após a leitura na íntegra 2 foram excluídos, pois identificamos que os mesmos não corroboravam com o tema da Formação Permanente/Continuada de professores de Educação Física, ficando assim 13 artigos na amostra. Os artigos encontrados foram organizados em um quadro (quadro 1) de acordo com o ano de publicação, e lidos por ordem cronológica. É importante frisar que foram feitas discussões coletivas no Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF) a respeito de cada artigo separadamente.

Quadro 1. Levantamento de textos dos periódicos.

Relatório total		
Revista	Nº de textos encontrados	Ano de publicação
Motrivivência	2	2008 e 2014
Pensar a Prática	3	2008, 2009 e 2018
Movimento	7	2008, 2009, 2010, 2011, 2016 e 2017
UEM	1	2016
RBCE	1	2015

A segunda etapa que consistiu no levantamento dos documentos e políticas (prescritas) acerca da Formação Permanente/Continuada oferecida pelas Redes de Ensino da grande Vitória, nas cidades de Serra, Viana, Cariacica, Vila Velha, Guarapari, Vitória e na Secretária de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU). Fizemos contato por telefone e e-mail com todas as Secretarias exceto com a Secretaria do estado (SEDU), desta obtivemos os documentos em seu site oficial (<https://sedu.es.gov.br/>). Com a Secretaria de Serra e Viana realizamos conversas informais com os seus devidos gerentes de formação. É necessário salientar que para todas estas enviamos o nosso projeto, sub-projeto e uma declaração de estudante da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), para assim ter acesso aos seus documentos que por hora não ficam disponíveis nos seus respectivos sites. No primeiro ano

da IC, com tudo, percebemos que as amostra de documentos que tínhamos das Secretarias de Vila Velha e de Cariacica não eram suficientes, pois destas tínhamos só leis e Diretrizes Curriculares respectivamente, ou seja, não conseguiríamos responder as nossas perguntas apenas com estes documentos, então decidimos retomar o contato com essas secretarias e colocar um ofício em cada uma delas solicitando assim o acesso aos documentos.

Sendo assim, fizemos o cruzamento destes dados (revisão bibliográfica e documentos das secretarias), a fim de entender e questionar como está se dando a Formação Permanente/Continuada dos professores de Educação Física.

3 A FORMAÇÃO PERMANENTE/ CONTINUADA: UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Fizemos um levantamento bibliográfico (MARCONI, 2006) com o objetivo de inquirir a área a respeito do debate que está sendo realizado no campo da formação continuada/permanente. A indagação principal é “em que caminhos estão os principais debates da área sobre a Formação Permanente/Continuada de professores”?

A partir dessa perspectiva, essa primeira etapa do estudo teve como objetivo, analisar a produção do conhecimento da Educação Física sobre a temática “formação continuada/permanente”. E a partir dessa análise, problematizamos as ideias mais comuns que estão presentes nas principais revistas da área.

A análise indica que a área pode estar carente de pesquisas com este tema, pois nos últimos dez anos foram encontrados apenas 15 (quinze) artigos e destes elencamos apenas 13 (treze) que discorriam sobre a Formação Continuada/Permanente de professores de Educação Física da educação básica no recorte temporal de 10 (dez) anos que nos propomos a fazer. Segue o quadro que aponta os textos encontrados, seus respectivos anos de publicação, autores e a revista que o publicou.

Quadro 2: Levantamento bibliográfico de textos relacionados a Formação Permanente/
Continuada dos últimos dez anos nas principais revistas da Educação Física.

(continua)

Ano	Revista	Título	Autores (as)
2008	Pensar a Prática	Especialização em escolar” formação continuada de professores de educação física na universidade federal de goiás: um estudo de caso	Amanda Corrêa Patriarca, Tiago Onofre, Fernando Mascarenhas
2008	Movimento	Um olhar Crítico-Reflexivo sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS)	Ana Paula da Rosa Cristino, Hugo Norberto Krug
2008	Motrivivência	Proposta Curricular para a Educação Física: uma experiência a partir da formação continuada	Marina Ferreira de Souza Antunes, Gislene Alves do Amaral, Angela Rodrigues Luiz
2009	Pensar a Prática	Uma experiência de formação de professores de educação física na perspectiva de formar-se professor.	Zenólia Christina Figueiredo
2009	Movimento	Práticas de formação continuada em educação física	Dionésio Anito T. Heringer, Zenólia Christina Campos Figueiredo
2010	Movimento	Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão	Andréa Maria Pires Azevedo, Glycia Melo Oliveira, Priscilla Pinto Costa Silva, Thereza Karolina Sarmento Nóbrega, Márcilio Souza Júnior

(continuação)

2011	Movimento	Formação continuada em educação física: relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação	Elizara Carolina Marin, Maristela da Silva Souza, João Francisco Magno Ribas, Marluce Raquel Decian, Fabiane Rossato Herbst
2014	Motrivivência	Proposta curricular de Santa Catarina e a formação continuada na GERED de Criciúma/SC: a continuidade da descontinuidade	Vidalcir Ortigara, Matheus Bernardo Silva, Vânia Vitória
2015	RBCE	Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica	Janaína da Silva Ferreira, José Henrique dos Santos, Bruno de Oliveira Costa
2016	UEM	Investigação narrativa e formação de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa	Igor Câmara Luiz, André da Silva Mello, Silvana Ventorim, Amarílio Ferreira Neto, Wagner dos Santos

(conclusão)

2017	Movimento	Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação	Robson Machado Borges, Fernando Jaime González, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Larissa Rafaela Galatti
2017	Movimento	O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica	Luiz Gustavo Bonatto Rufino
2018	Pensar a Prática	Formação continuada colaborativa de professores de educação física	Fábio Bernardo Bastos, Francis Natally Anacleto, José Henrique

Dos artigos encontrados, a maior produção deu-se no ano de 2008, mas não é uma produção significativamente maior, pois foram encontrados 3 textos e nos anos de 2009, 2017 e 2018 foram encontrados 2 artigos, nos demais apenas um. Existe uma lacuna nos anos de 2012 e 2014, pois nesse período não encontramos nenhum artigo. Destes, a maioria carece também de conteúdos mais específicos, por exemplo, os artigos, de modo geral, não apresentam, de modo consistente, o debate teórico das bases que fundamentam suas perspectivas de Formação Continuada/Permanente.

Os autores da área afirmam que grande parte da problemática está na ausência de projetos de Estado para a formação continuada, assim como os autores Cristino e Kerug (2008) e Oliveira, Amairir et al. (2016) que compactuam com essa perspectiva. No texto “Práticas de formação continuada em Educação Física” Figueiredo e Heringer (2009) afirmam:

Seguindo essa tendência de responsabilização do professor e visando a justificar certa ausência do Estado, chega-se a lançar sobre o professor a culpabilidade pela origem de parte dos problemas. Não raro, a ele é imputada uma condição de questionamento de sua competência profissional. Paradoxalmente, numa primeira aproximação com as contradições a que nos remete esse tema, atribui-se, também, ao professor, possibilidades de solução para essas mesmas questões. (FIGUEIREDO, HERINGER, 2009, p.84).

Uma problemática apontada no texto “Investigação, narrativa e formação continuada de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa” de Luiz et al (2016), é a falta do diálogo que se dá entre as Formações Permanentes/Continuadas com as reais problemáticas e realidades da escola. Os autores afirmam que os professores também aprendem a ensinar durante a sua ação, no seu dia a dia, nas suas práticas cotidianas. Os docentes relacionam-se com o contexto de diferentes formas, pois destes estão implicados as suas vivências individuais. Durante as formações deve-se levar em consideração o que é vivido na escola, interpretar, discutir com outros docentes e dar representação ao que for indicado, não só isso, mas também atentar-se ao que está implicado na vida de cada docente como sujeito.

Segundo Marin et al (2011) existe uma dificuldade de fazer a relação direta da prática docente com os cursos, palestras, oficinas e outros que são ofertados nas Formações Permanentes/Continuadas oferecidas e organizadas por empresas com fins lucrativos, pois não há participação dos docentes na elaboração do que é ofertado, não se dá autonomia e nem leva-se em consideração os sujeitos. Isso fica evidente no trecho que diz a:

Elaboração de propostas que, sem a participação dos docentes, são impostas. Em geral, são organizadas por empresas com fins lucrativos que se especializam na oferta de cursos de capacitação em forma de "pacote fechado", privilegiando técnicas e produtos. Somamos a este modelo os pacotes de formação que chegam às escolas através de políticas governamentais. Através da mediação das políticas públicas, o contexto educacional apresenta-se como foco privilegiado de implantação de perspectivas desejadas, demonstrando uma relação dialeticamente estabelecida entre o contexto de formação escolar e o contexto sócio-histórico. (MARIN et al, 2011, p. 262)

Há também uma hegemonia nos modos de fazer a formação na Área da Educação Física pautados em cursos de rápida duração e que consistem em ministrações de palestras. Os autores Figueiredo e Heringer (2009); Azevedo et al (2010); Cristino e Krug (2008); Patriarca, Onofre e Mascarenhas (2008) corroboram com essa ideia. Nesse sentido, o artigo de Azevedo et al (2010) expressa tal crítica acerca de processos de formação pautados na lógica utilitarista e mercadológica:

A Formação Continuada no campo da Educação Física, segundo Molina Neto (1997a 1997b), tem se apresentando de maneira comercial e desvinculada da realidade educacional. O autor se propôs a observar 15 eventos de Formação Continuada em Educação Física e dialogou com os professores participantes destes. Diante destes dados contactou que esse tipo de formação vem se assentando em cursos de pequena duração, de 20 e 40 horas ministrados por um especialista, como se fosse um supermercado de cursos; em atualizações e atividades de repasse de informações como transferência de conhecimentos preexistentes. (MOLINA 1997 apud AZEVEDO et al 2010, p. 252)

Corroborando com o que os autores têm estudado até então, de acordo com os textos lidos (textos estes que são o que a área de Educação Física vem se propondo a estudar em torno da Formação Permanente/Continuada nos últimos dez anos) a lógica que se tem visto ao pensar na Formação Permanente/Continuada de professores é aquela em que se prioriza as demandas do mercado e com Formação Permanente/Continuada de baixo custo e que são pensadas externamente, ou seja, elas não passam pelo chão da escola, não se priorizam as necessidades dos docentes.

Os dados apresentados demonstram que existe uma defasagem muito grande quando se discute a Formação Continuada/Permanente de Educação Física. Em sua maioria, as propostas de formação continuada pautam-se em imediatismos e isso acaba resultando em cursos, ou palestras de curta duração e pouco aproveitamento pelos docentes. Resumem-se em atualização e não algo que vá reverberar de fato no cotidiano escolar. Isto porque, instâncias governamentais não estão investindo na Formação Permanente/Continuada de professores de Educação Física.

Em contraponto, notamos algumas outras propostas de Formação Permanente/Continuada que tentam fugir da hegemônica. Propostas que vão contra o fluxo das Formações clássicas, que por sua vez rompem com a lógica da formação pautada na lógica mercadológica e valorizam a formação do docente. Um fragmento do texto “Formação continuada colaborativa dos professores de Educação Física” presente na nossa amostra é um exemplo de Formação que rompe com essa lógica.

Os programas de formação continuada devem ser estruturados a longo prazo, exigindo esforços sistemáticos e sustentáveis e a valorização da prática docente como um espaço privilegiado para a formação e reflexão sobre os modos de aprender e de ensinar. (ANACLETO, BASTOS, HENRIQUE, 2018, p. 2)

É necessária uma nova forma de pensar a formação continuada baseada em ações mais efetivas, correntes de pensamentos que fujam do clássico e pensem na formação de forma mais abrangente e que trará real significado para a vida e prática dos docentes.

4 AS SECRETARIAS E SEUS RESPECTIVOS DOCUMENTOS QUE PAUTAM A FORMAÇÃO CONTINUADA

Entramos em contato com as Secretarias Municipais da Grande Vitória e Estadual do Espírito Santo no primeiro semestre da pesquisa. Tivemos acesso aos seus documentos acerca da Formação Permanente/Continuada. Fizemos a análise e discussão dos documentos

emitidos nos últimos anos em que as formações foram ofertadas e registradas. Sendo assim, o nosso recorte levou em consideração a dimensão temporal. Fizemos essa opção, pois os documentos “não têm um padrão”, ou seja, cada secretaria apresenta um documento diferente, são documentos de todos os tipos e existem muitas diferenças entre eles. Segue quadro que contém os documentos que serão analisados de cada Secretaria:

Quadro 3- Documentos que serão analisados e suas respectivas secretarias

Secretaria de Educação	Documento	Ano
Cariacica	Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica – Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	2012
Guarapari	Proposta Curricular das Escolas Municipais de Guarapari/ ES- SOBRE O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	2012-2014
	Proposta Curricular das Escolas Municipais de Guarapari/ ES- CURRÍCULOS EM REDES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES; Maria Regina Lopes Gomes (UVV/ES)	2012-2014
	Setor de Formação	2017
Secretaria Estadual de Educação do ES- SEDU	Diretrizes Para a Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Espírito Santo	2014
	Formações Concluídas	2017
	Política de Formação de Professores do Estado do Espírito Santo	2018
Serra	Relatório das Ações	2018
Viana	Ementa de Formação de Educação Física- Educação Infantil	Não identificado
	Ementa de Formação de Educação Física- Ensino Fundamental	Não identificado
	Relatório Final da Gerencia de Formação e Avaliação Educacional	2018
Vila Velha	Lei Complementar nº 19	2011
	Resolução nº 11	2015
Vitória	Relatório de Gestão	2018

4.1 UM PANORAMA GERAL DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DA GRANDE VITÓRIA E SEDU

A partir da leitura dos documentos, elencamos as seguintes categorias de análise: objetivo geral da Formação, formato da Formação, metodologia, carga horária, perspectiva pedagógica, o espaço da Educação Física no documento e estrutura e investimento voltado para Formação Permanente/Continuada do município e/ou do Estado. Tal categorização nos permitiu indagar: Como o município e a rede Estadual entendem a formação continuada? Como os temas das formações são eleitos?

Em função do espaço (que foi exigido para na construção do relatório final da IC) e das categorias que elencamos, vamos analisar os municípios em pares, ou de acordo com a semelhanças entre os conteúdos dos documentos. Os municípios que possuem registros das formações mais singulares, bem como a Rede Estadual, serão analisados separadamente.

Nos municípios de Viana e Vitória, tivemos acesso a documentos similares, pois ambos se tratam de relatórios que registram a Formação Permanente/Continuada de suas respectivas Secretarias. Em especial no município de Viana acessamos dois documentos intitulados de “Ementa”, ambas voltadas para Educação Física (uma para educação infantil e a outra para o ensino fundamental). No conteúdo destas “Ementas”, o que temos são temas de encontros que aparentemente já foram ofertadas (este documento não está datado, impossibilitando assim saber se foram ou não ofertadas às formações com estes temas). Além dos temas, essas ementas contém o objetivo e as atividades/textos usados durante a Formação Permanente/Continuada. As ementas dividem a Formações entre presencial e EAD. Os referidos relatórios, assim como os da maior parte das Secretarias aqui investigadas, têm por objetivo expor/registrar as Formação Permanente/Continuada que aconteceram no ano. Assim posto no relatório de Viana “O presente relatório possui como objetivo apresentar de modo sucinto as atividades desenvolvidas pela Gerência de Formação e Avaliação Educacional”. As Formações de ambas são nos modelos presenciais e semipresenciais e contam com cursos, palestras, oficinas, etc. Em média, as formações oferecidas somam 100h anuais, divididas durante todo o ano em pequenos cursos e encontros. Os documentos são genéricos, trabalham de modo conceitual e não aparece menção ao modo como a formação é organizada metodologicamente. Tratando-se do investimento financeiro que é destinado para a Formação Continuada a maioria das Secretarias apontam que o município não destina uma verba específica para a Formação. No relatório da Secretaria Municipal de Educação de Vitória, no tópico “Principais desafios superados e ainda a superar” (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018,

p. 49) podemos ver em um trecho do documento, o impacto que a falta de verba destinada a Formação Permanente/Continuada faz “Execução de quase todo o Plano de Ação da GFDE mesmo com todas as restrições financeiras” (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018, p. 49). Em conversa com um dos gerentes de Formação do município, ele expressa a importância das parcerias com outras instituições públicas e privadas para manter a Formação Permanente/Continuada, devido à falta de verba. Ainda no relatório de Vitória, podemos notar a importância das parcerias. No rol de metas da formação continuada afirma-se a “Continuidade das parcerias com as instituições privadas e públicas para desenvolvimento de ações/campanhas educativo formativas” (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2018, p. 50). No documento referente à formação continuada ofertada pela Secretaria municipal de Viana, notamos que a Educação Física tem bastante espaço e Formações oferecidas com temas específicos para área. Já em Vitória a Educação Física só é público alvo em um tema de Formação. O intrigante neste documento é que está relatado visitas ao planetário da Universidade Federal do Espírito Santo como uma ação de Formação Continuada. Todavia, não há indícios no documento acerca de como tal visita se constituiu em formação continuada de professores, uma vez que foi ação realizada com os estudantes do ensino fundamental. Cabe aqui a pergunta, o que o município considera como Formação Permanente/Continuada de professores? Sobre a perspectiva pedagógica adotada pelos municípios para formação dos docentes, o documento de Vitória a apresenta. Em Viana o documento que rege a formação continuada docente pauta-se em Paulo Freire, o qual considera a dialogicidade como o melhor caminho para o trabalho formativo.

Podemos perceber que os cursos ofertados pelas Secretarias municipais são enrijecidos e em sua maioria palestras, que não dá a oportunidade ao docente da experimentação e compartilhamento de suas práticas com os demais colegas de profissão, corroboramos com Azevedo, et.al (2010) ao dizer:

[...] pautar a Formação Continuada nos saberes docentes, em especial na sua materialização na prática pedagógica e nas competências específicas da área torna-se relevante no sentido de abrir os horizontes no campo de trabalho, oferecendo mais espaço às práticas, muito embora, essa, ainda não seja a concepção mais comum da Formação Continuada, entendida comumente apenas como capacitação educacional alcançada por meio de cursos, oficinas, seminários, palestras e módulos de ensino com o objetivo maior de progressão na carreira e aprofundamento teórico na área, esquecendo de elementos mais complexos que envolvem o conceito ampliado de Formação Continuada. (AZEVEDO, et.al. 2010. p. 7)

Acreditamos no conceito mais amplo da Formação Permanente/Continuada, a Formação que tem como objetivo construir um conhecimento coletivo, no qual os docentes

sejam incentivados/oportunizados a trocar experiências, de vida tanto pessoal quanto profissional, e dos conhecimentos historicamente construídos.

Os documentos da formação continuada de Cariacica e Vila Velha apresentam um traço singular, em ambos municípios não tivemos acesso a qualquer documento que trate especificamente da formação continuada. No município de Cariacica entramos em contato por telefone com a Secretaria de Educação e não obtivemos sucesso na aquisição dos documentos. Cientes que um estudante do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) já havia pesquisado sobre a Formação Permanente/Continuada do município para sua dissertação de mestrado, entramos em contato com o mesmo para que ele nos fornecesse a documentação que possuía, contudo ele nos forneceu apenas o documento Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica – Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) do ano de 2012 e acrescentou que este era o documento que o município considerava como o de Formação Permanente/Continuada. Neste documento a única menção que é feita à Formação Permanente/Continuada é:

No processo de elaboração deste texto que compõe as Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica a concepção de Educação Física como componente curricular foi discutida com os professores de Educação Física [...] tal discussão ocorreu ao longo de três encontros de formação continuada, organizado pela SEME-Cariacica. (DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE CARIACICA ENSINO FUNDAMENTAL, 2012, p. 86)

Ou seja, está expresso nesse fragmento a importância da Formação Permanente/Continuada e também a importância da colaboração dos professores na construção de documentos que pautam a educação do município. Visto essa importância, nos perguntamos, onde estão os documentos que mostram/indicam como a Formação está se desdobrando no município de Cariacica? Já em Vila Velha tivemos acesso apenas a Lei e a Resolução que pauta a Formação Continuada do município fornecida pela gerente de formação. Esses documentos são formais e não são capazes de preencher as categorias de análise que elencamos.

Em Serra e Guarapari, temos documentos diferentes e uni-los em par é exatamente para mostrar o quanto destoam. Enquanto em Serra encontramos um extenso Relatório das Ações do ano de 2018, que é de certa forma bem organizado e coerente, apesar de genérico em alguns pontos. Em Guarapari encontramos documentos de 2012 e 2014. Dos documentos que regem a formação continuada, um é o artigo produzido por Maria Regina Lopes Gomes (na época, uma estudante da Universidade Vila Velha (UVV)). O artigo afirma uma metodologia de Formação como um sistema de redes. Tal perspectiva funda-se sobre os

estudos de Anacleto, Bastos, Henrique (2018, p.3). De acordo com a perspectiva teórica defendida pelo artigo, o sistema de redes durante a formação precisa estar entrelaçado consideramos a ideia de redes, o estranhamento é o município tomar um artigo produzido por uma estudante da UVV e usá-lo como documento orientador do setor de formação continuada. Já o documento de 2018 que encontramos em Guarapari descreve os temas das formações dadas naquele ano, como: informática básica, formação de professores em jogos digitais, formação de pedagogos, dentre outros. Mas essa descrição consiste em tópicos que contém os temas dos cursos ministrados, sua carga horária e a quantidade de docentes contemplados. Dos objetivos para a formação, o documento de Guarapari não deixa evidente, já o de Serra diz:

A Formação dos profissionais da educação, tem como principal objetivo, potencializar e contribuir com as práticas pedagógicas e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo educativo, para que atuem efetivamente no alcance das metas propostas no Plano Municipal de Educação como, por exemplo, a da erradicação do analfabetismo, da inclusão escolar, da universalização da educação, bem como a da promoção e valorização profissional em progressões funcionais. (RELATÓRIO DAS AÇÕES, 2018. p. 4).

Assim como a Secretaria Municipal de Viana, Serra pauta-se em Paulo Freire. O documento que orienta a formação docente em Serra tem como lema “Escutar, valorizar e formar”. Em Serra as formações acontecem de forma presencial. Todas as formações de Serra ultrapassam 100h e as de Guarapari variam entre 50h e 120h. Nenhum dos documentos deixa evidente a sua perspectiva metodológica.

Na Secretaria Estadual de Educação - SEDU, encontramos um acervo de documentos mais completo, e disponíveis no site, ou seja, documentos públicos. Seguindo a ordem estabelecida no quadro 3, o primeiro documento traz uma proposta de unificação dos objetivos da formação continuada do Estado. Neste documento está contido as principais leis do Estado que asseguram a Formação Permanente/Continuada de professores. O documento também trata da criação do “Centro de Formação Profissional de Educação do Espírito Santo” (CEFOPE) e sua estrutura administrativa. O documento baseia-se metodologicamente em DELUIZ (1996) autor que trabalha com a ideia de que os indivíduos desenvolverem sua capacidade de acordo com suas aptidões, trabalhando com as competências e capacidades de cada sujeito. No segundo documento, está contido os temas das formações, sua carga horária e o seu público alvo. Já o terceiro documento, tem a intenção da criação de uma política de Formação para os professores do Estado, mas que se articule também com as Secretarias Municipais, contudo, não deixa evidente nenhuma base metodológica. Apesar de bem

estruturados e fundamentados, esses documentos se contradizem em alguns pontos, por exemplo, na política de formação é mencionado que os temas propostos são escolhidos pelos professores, mas isso não fica evidente e também não é explicado em nenhum documento como os temas são e/ou devem ser selecionados.

Nesse sentido identificamos que os documentos, de modo geral, apresentam conflitos ideológicos e que estão atendendo principalmente a lógica do mercado, afirma Marin, et.al (2011) sobre as atuais formatações das Formações Permanentes/continuadas.

[...] um projeto de formação continuada que se caracterizava como contínuo, coletivo e superador, implantando um processo de formação condizente com a lógica do mercado, isto é, que reduz a função da escola à formação de recursos humanos para manter a estrutura de um mundo do trabalho repleto de contradições. Tais contradições, então, se expressam na formação de sujeitos com competências para atuar em um campo de trabalho onde impera o subemprego e é regido por falta e ou pela supressão dos direitos trabalhistas já assegurados. (MARIN, et.al, 2011. p. 262).

Já que todas as Secretarias defendem a importância da Formação Permanente/Continuada, porque ela não é melhor documentada e registrada? Em sua maioria, as secretarias trazem documentos genéricos e mostram que as políticas públicas municipais e estaduais são frágeis e/ou inexistentes. Em um cenário geral, a Educação física não está “nem atrás e nem a frente” das demais disciplinas do currículo, o problema da Formação Permanente/Continuada é um problema geral e que afeta todas as áreas. Percebemos alguns movimentos para romper a lógica tradicional, mas estes ainda são raros.

Essa discussão nos leva a refletir sobre o desinvestimento pedagógico e as práticas inovadoras (BRACHT 2018), onde mesmo depois do Movimento Renovador da Educação física que se deu a 30 anos atrás, as práticas inovadoras na área ainda são a minoria. A culpa do desinvestimento pedagógico geralmente é atribuída ao docente, pela sua desistência ou abandono do compromisso pedagógico, mas por outro lado precisamos pensar até que ponto o professor está sendo incentivado a não desistir, está tendo apoio necessário de políticas públicas para investir na sua trajetória acadêmica. É notório que já se tem movimentos que vão contra a maré, que fogem da lógica tradicional, estes devem ser reconhecidos e valorizados, para tornarem-se a maioria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que os cursos ofertados pelas Secretarias municipais são enrijecidos e desenvolvidos, em sua maioria, por meio de palestras, que não dão a oportunidade ao

docente da experimentação e compartilhamento de suas práticas com os demais colegas de profissão. Corroboramos com Azevedo et.al (2010, p. 7), pois para estes autores:

[...] pautar a Formação Continuada nos saberes docentes, em especial na sua materialização na prática pedagógica e nas competências específicas da área torna-se relevante no sentido de abrir os horizontes no campo de trabalho, oferecendo mais espaço às práticas, muito embora, essa, ainda não seja a concepção mais comum da Formação Continuada, entendida comumente apenas como capacitação educacional alcançada por meio de cursos, oficinas, seminários, palestras e módulos de ensino com o objetivo maior de progressão na carreira e aprofundamento teórico na área, esquecendo de elementos mais complexos que envolvem o conceito ampliado de Formação Continuada.

Acreditamos no conceito mais amplo da Formação Permanente/Continuada, a Formação que tem como objetivo construir conhecimento coletivo, no qual os docentes sejam incentivados/oportunizados a trocar experiências tanto pessoal quanto profissional, e dos conhecimentos historicamente construídos.

Entretanto, a revisão bibliográfica que realizamos sinaliza que a formação continuada oferecida aos docentes tem se pautado, hegemonicamente, em cursos de curta duração e ministrado por especialistas. Tais cursos não dialogam com o “chão da escola” e produzem pouco impacto nos processos de mudança das práticas pedagógicas. E os processos de Formação Continuada que realmente dialogam com o chão da escola e vida dos docentes ainda são incipientes, ao que podemos perceber pela amostra bibliográfica por nós escolhidas e pelos documentos das secretarias que tivemos acesso.

Apesar de todas as Secretarias defendem a importância da Formação Permanente/Continuada, porque ela não é mais bem registrada e documentada? Em sua maioria, as secretarias trazem documentos genéricos e mostram que as políticas públicas municipais e estaduais são frágeis e/ou inexistentes.

A Formação Permanente/Continuada necessita ser olhada e trabalhada com mais atenção pelos municípios e estado, de todo modo, ela não está sendo tida como uma prioridade, visto que os órgãos responsáveis por sua oferta, por vezes apenas cumprem com uma oferta de Formação de modelo burocrático e desconectado das vidas dos docentes e dos escolares.

Foi de suma importância, enquanto aluna de graduação e professora em formação, entender como as municipalidades estão organizando e lidando com a Formação Permanente/Continuada de professores, já que em breve serei eu a docente a quem também vai endereçar dessas políticas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A et al. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. MOVIMENTO. Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, outubro/dezembro de 2010.
- BASTOS, F; ANACLETO, F; HENRIQUE, J. Formação continuada colaborativa de professores de Educação Física. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018.
- BENDASSOLLI, P. F.; SOBOL, L. A. P. (Org.). Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011
- BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. N.19, jan/fev/mar/abr 2002.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, U.R.; WENETZ, I (Org.). A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico. Curitiba: CRV, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis, Rio: Vozes, 2006.
- CRISTINO, A. P.; KRUG, H. Um Olhar Crítico-Reflexivo Sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). MOVIMENTO. Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 63-83, janeiro/abril de 2008.
- Deluiz, Neise. 1996. Globalização economia e os desafios à formação profissional. Boletim Técnico do SENAC. Maio a Agosto de 1996, Vol. 22, 2. (Disponível em <http://www.senac.br/BTS/222/boltec222b.htm>).
- FERRAÇO, C (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FIGUEIREDO, Z.; HERINGER, D. Práticas de formação continuada em Educação Física. MOVIMENTO. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 83-105, outubro/dezembro de 2009.
- FOUCAULT, M. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas; 2006.
- MARIN, E et al. Formação Continuada em Educação Física: Relação entre Mundo do Trabalho, Políticas Educacionais e Educação. MOVIMENTO. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 259-278, abr/jun de 2011.

MOREIRA, Maria José Coutinho. Projeto professor nota 10 - um impacto na prática de formação continuada de professores no Distrito Federal. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Curso de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

ONOFRE, T. PATRIARCA, A. MASCARENHAS, F. “Especialização em Escolar” formação continuada de professores de educação física na universidade federal de goiás: um estudo de caso. *Pensar a Prática* 11/3: 225-237, set./dez. 2008

ROZENGARDT, R. Una mirada pedagógica al deporte. EFDEPORTES.COM (Revista digital), año 15, n. 154, 2011. Disponible em: www.efdeportes.com. Acceso em 15 dez. 2017.

Rufino, L. O trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para desenvolvimento da prática pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1257-1270, out./dez. de 2017.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Tradução de Jussara Brito et al. Niterói: Eduff, 2007

TORRÓN, A., RUEGGER, C. Y RODRÍGUEZ, C. “Política, escuela y cuerpo: reflexiones sobre las relaciones entre legalización y legitimación de la educación física escolar”. En: *Páginas de Educación*. Montevideo, v. n. p. Montevideo, 2010.

APÊNDICE

Apêndice A- Modelo de ofício endereçado as Secretarias

OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO

Ao ilustríssimo secretário de educação, Sr. [nome do secretário (a)]

Eu, Natália Camilo Marques, brasileira, solteira, estudante, inscrito (a) no CPF sob o nº e no RG -Es, residente e domiciliado à rua, nº –, CEP, na cidade de Serra - (ES). Prezado secretário, venho respeitosamente a presença de Vossa Senhoria solicitar acesso aos documentos da secretária de educação, na coordenação de formação continuada, como por exemplo os documentos de política de formação, para fins de pesquisa acadêmica, em um projeto de iniciação científica intitulado: “Atividade docente de professores de educação física: processos formativos e legitimidade pedagógica no cotidiano escolar”, orientado pelo prof. Doutor Ueberson Ribeiro Almeida, do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto visa investigar a atividade docente de professores de educação física, tendo como foco os modos pelos quais estes desenvolvem e buscam produzir legitimidade pedagógica no cotidiano escolar, bem como, produzir processos de formação permanente com os docentes que possam interferir, auxiliar e transformar as práticas pedagógicas nas escolas.

Certo de que a solicitação será atendida, fique com meus votos de estima e consideração.

Vitória, 00 de mês de 2018.

Natália Camilo Marques

(Estudante)

Ueberson Ribeiro Almeida

(Professor Orientador)